

METAPLASMOS EM *PAVOR ESPACIAR*

Marly Custódio da Silva (UEMS)

mcsilva05@hotmail.com

Miguel Eugenio Almeida (UEMS)

miguel@uems.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

A língua portuguesa, desde seu nascimento, vem sofrendo mudanças no processo de evolução. A percepção dessas mudanças se dá a partir do momento em que comparamos textos de épocas passadas com os atuais (metaplasmos históricos) e destes entre as ocorrências paralelas às da variante padrão (metaplasmos atuais). Neste trabalho, abordaremos os metaplasmos atuais encontrados na *Graphic Novel Pavor Espaciar*, do personagem Chico Bento, criado por Maurício de Sousa, para a famosa *Turma da Mônica*. Tais vocábulos são mais frequentes e notados na população de menor prestígio social, os chamados *caipiras*, conforme o personagem é descrito e apresentado nas histórias em quadrinhos brasileiras.

Palavras-chave:

Metaplasmo. *Pavor spaciar*. Chico Bento. Turma da Mônica. Caipira.

1. Introdução

A língua é vista como um organismo em constante transformação. Algumas dessas mudanças apresentam-se no léxico, seja na pronúncia, na queda ou no acréscimo de elementos. Tudo isso enriquece o idioma e mostra a necessidade de constantes atualizações para suprir as transformações da própria sociedade.

Todo esse processo evolutivo se dá devido ao uso e aceitação de um povo: “É através da linguagem que uma sociedade se comunica (...) É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos”. (CALLOU & LEITE, 2002, p. 7)

A proposta do presente trabalho é discorrer sobre os metaplasmos – as mudanças fonéticas – encontradas no livro *Pavor Espaciar* (2013, p. 7-73), de Gustavo Duarte, que retrata o falar caipira, estigmatizado como aquele com menor prestígio social, em um *corpus* de aproximadamente 70 itens.

2. *Metaplasmos: definição e divisão*

O termo metaplasmos vem do grego μετα πλάσμιος. Ele significa “mudança de forma”, sendo todas as alterações fonéticas que ocorrem nas palavras ao longo de sua evolução em uma língua, o que ajuda a compreender a etimologia de muitas dessas palavras. (COUTINHO, 1976, p. 142).

A língua portuguesa, desde seu nascimento, vem sofrendo alterações no decorrer de sua existência. As mudanças se dão de forma lenta, mas contínua, conforme Faraco (2005, p. 12):

É importante, de início, destacar que a mudança gera contínuas alterações da configuração estrutural das línguas sem que, no entanto, se perca, em qualquer momento, aquilo que costuma ser chamado de plenitude estrutural e potencial semiótico das línguas.

Apesar das mudanças, a língua continua organizada e oferecendo aos seus falantes os recursos necessários para a circulação de significados. “Uma língua não muda de vez em quando, mas continuamente” (AZEREDO, 2008, p. 61). Essa mudança só é percebida quando são comparadas línguas de épocas passadas como os textos muito antigos escritos em uma língua ou quando se convive com falantes mais jovens ou mais velhos, essa percepção é nítida com o surgimento de novos vocábulos e desusos de outro, a língua é viva e as mudanças continuarão existindo. Faraco (2005, p. 14), lembra de que apesar das mudanças nas línguas humanas elas não constituem realidades estáticas homogêneas. Portanto, estão num processo gradativo e ininterrupto de transformação.

Conforme citado anteriormente, metaplasmo é a mudança na estrutura fonética de uma palavra, ocasionada por acréscimo, remoção ou deslocamento dos sons de que ela é composta.

Os metaplasmos podem ser de quatro tipos (COUTINHO, 1976, p. 143):

- por troca
- por acréscimo
- por supressão
- por transposição de fonema ou acento tônico.

Desses quatro metaplasmos dividem-se da seguinte maneira, de acordo com Coutinho (1976):

a) **metaplasmos por permuta** são os que consistem na substituição ou troca de fonema por outro.

- *Sonorização* (ou abrandamento) é a transformação de uma consoante surda na consoante sonora homorgânica. As consoantes latinas /p, t, k, f, s/ quando mediais intervocálicas se sonorizaram regularmente em português em /b, d, g, v, z/: lupu > lobo; cito > cedo.
- *Vocalização* é a conversão de uma consoante num fonema vocálico: factu > feito
- *Consonantização* é a transformação de um som vocálico num consonantal: iam > já, ieiuu > jejum.
- *Assimilação* é a aproximação ou perfeita identidade de dois fonemas, resultante da influência que um exerce sobre o outro: ipso > isso. A assimilação pode ser vocálica ou consonantal.
 - *Vocálica* é a que ocorre quando o fonema assimilado é uma vogal: caente (arc.) < calente > queente (arc.) > quente.
 - *Consonantal* é a que ocorre quando o fonema assimilado é uma consoante: persona > pessoa (arc) > pessoa.
 - *Total* é a que ocorre quando o fonema assimilado é igual ao assimilador: per + lo > pello > pelo.
 - *Parcial* é a que ocorre quando, havendo semelhança entre o fonema assimilado e o assimilador, não existe completa identidade: lim(i)te > linde, auru > outro.
 - *Progressiva* é a que ocorre quando fonema assimilador está em primeiro lugar: amaramlo > amaram-no.
 - *Regressiva* é a que ocorre quando o fonema assimilador está depois: pedir (< pedire por petere) > pedir, capseu > casseu (< queixo)
- *Dissimilação* é a diversificação ou queda de um fonema por já existir fonema igual ou semelhante na palavra: calamellu > caramelo.

A dissimilação pode ser:

- *Vocálica* é a que ocorre quando o fonema que se dissimila é uma vogal: poçonha < potionea > peçonha.
- *Consonantal* é a que ocorre quando o fonema que se dissimila é uma consoante: mem(o)rare > nembrar (arc) > lembrar.
- *Progressiva* é a que ocorre quando o fonema que dissimila se acha depois do dissimilador: cribru > crivo, rodo, rostru > rosto.
- *Regressiva*, quando se verifica o contrário: mel(i)mellu > marmelo.
- *Nasalação* ou *nasalização* é a conversão e um fonema oral em nasal: mi (arc) (< mi por mihi) > mim.
- *Desanalação* ou *desanalação* é o contrário da nasalação. O fonema antes nasal perde a nasalidade: corõa (arc) (< corõna) > coroa.
- *Apofonia* ou *deflexão* é a modificação que sofre a vogal da sílaba inicial de uma palavra, quando se lhe ajunta um prefixo: in+bãrba > imberbe.
- *Metafonia* é a modificação de som, ou mais propriamente de timbre de uma vogal, resultante da influência que sobre ela exerce a vogal ou semivogal seguintes: debita > dívida.

b) Metaplasmos por aumento são os que adicionam fonemas à palavra.

- *A prótese* ou *prótese* é o aumento de som no início da palavra: stare > estar; spiritu > espírito; scutu > escudo.
- *Epêntese* é o acréscimo de fonema no interior da palavra: stella > estrela; humile > humilde; úmeru > ombro.

Uma modalidade particular de epêntese é o suarabácti (ou anapitixe), a intercalação de uma vogal para desfazer um grupo de consoantes: grupa > kruppa, germ) > garupa

- *Paragoge* ou *epítese* é a adição de fonema no fim do vocábulo: ante > antes.

c) Metaplasmo por subtração – são os que tiram ou diminuem fonemas à palavra.

- *Afêrese* é a queda de fonema no início da palavra: alambique > lambique; menagem > homenagem.

Há também um caso especial de afêrese é a deglutinação, supressão de uma vogal inicial por confusão com o artigo: horologiu > orologiu > relógio; apotheca > abodega > bodega.

- *Síncope* é a subtração de fonema no interior de vocábulo pressão de um segmento sonoro no meio da palavra: legale > leale > leal;

A *haplogogia* é a *síncope* especial que consiste na queda de uma síncope medial, por haver outra idêntica ou quase idêntica na mesma sílaba: bondade + -oso = bondadoso > bondoso; trágico + comédia = tragicocomédia > tragicomédia; formica + -cida = formicicida > formicida;

- *Apócope* é a queda de fonema no fim da palavra: mare > mar; amat > ama; male > mal.
- *Crase* é a fusão de duas vogais iguais em uma só: pede > pee > pé; colore > coor > cor; nudu > nuu > nu.
- *Sinalefa* ou *elisão* é a queda da vogal final de uma palavra, quando a palavra seguinte começa por vogal: de + intro > dentro; de + ex + de > desde; outra + hora > outrora.

d) Metaplasmos por transposição são os que consistem na deslocação de fonema ou de acento tônico da palavra.

- *Metátese* é a transposição de fonema, que se pode verificar na mesma sílaba ou entre sílabas: semper > sempre
- *Hiperbibasmo* é nome especial dado à transposição de acento tônico, compreende este a sístole e a diástole.

Sístole é a transposição de acento tônico de uma sílaba para a anterior: erámus > éramos.

Diástole é o deslocamento de acento tônico de uma sílaba para a posterior: océanu > oceano

3. *Chico Bento: sobre o personagem*

Francisco Antônio Felício Bento, mais conhecido como "Chico Bento" foi criado pelo roteirista Maurício de Sousa em 1961 e lançado em revista própria em agosto de 1982.

Chico Bento é uma montagem de características que vi e vivi na minha infância [...] Mas definitivamente Chico Bento é mais um tio-avô meu, roceiro de Taboão (entre Mogi e Santa Isabel), que nem cheguei a conhecer pessoalmente, mas de quem conheci inúmeras histórias hilariantes, contadas pela minha avó (SOUSA, 2002).

Chico foi inspirado no tio-avô de Maurício. É um caipira do interior de São Paulo. No início, as historinhas de Chico Bento eram voltadas ao público adulto, pois suas histórias eram publicadas em jornais, o personagem era mais alto e magro, usava calças com remendo e uma espécie de cordão na cintura e que finalizava com um laço, sem contar o uso de acessórios como o colar no pescoço. Com o passar do tempo Chico e todos os personagens de Maurício de Sousa foram ganhando formas arredondadas e infantis.

Nos quadrinhos, Chico Bento vive com seus pais (Nhô Bento e Cotinha) em uma pequena propriedade rural na Vila Abobrinhas, e se mantém através da agricultura de subsistência. Entre seus amigos estão a galinha Giselda, o porco Torresmo, seu primo Zé Lelé, sua namorada Rosinha, a professora Dona Marocas e seus amigos Hiro e Zé da Roça. (SOUSA, 2002)

Outro amigo de Chico é Zeca, seu primo que vive na cidade. Existem ainda Nhô Lau, dono da goiabeira mais bonita da roça e de quem o garoto rouba as frutas e o Padre Lino. A Turma de Chico vivencia o cotidiano rural: o trabalho com a terra, o cuidado com os animais, a valorização das lendas, costumes do campo as vestimentas e falas. (SOUSA, 2002)

Chico Bento aparece descalço em praticamente todas as narrativas, mesmo para trabalhar, ir à escola ou quando está frio. Entretanto, por vezes usa suas botinas para um encontro com Rosinha ou quando vai à cidade visitar seu primo Zeca. Está sempre de calças quadriculadas e chapéu de palha esganiçado. Contrariamente aos costumes do interior, é filho único assim como todas as outras crianças de sua turma.

Chico também pode ser comparado, em alguns aspectos, ao lendário personagem Jeca Tatu, um caipira verdadeiro descrito por Monteiro

Lobato sempre de pés descalços e chapéu de palha, o que difere aquele personagem deste é que

Chico Bento é o personagem que resgata a importância do mundo caipira na formação da nacionalidade brasileira enquanto a ideologia que criou Jeca, era a de afastar o personagem das pessoas da cidade e que o Brasil “civilizado” rejeitasse o Brasil “caipira”. (GIACON, 2012, p. 130-131)

4. *Os metaplasmos em Pavor Espaciar*

No ano de 2009, foi publicado o *MSP50 – Maurício de Sousa Por 50 artistas*, pela Panini Comics em homenagem aos 50 anos de carreira do desenhista Maurício de Sousa. Para a realização desse projeto foram convidados 50 artistas brasileiros para que fizessem a releitura dos personagens clássicos do autor. Depois desse projeto ainda foram lançados *MSP + 50* e em seguida o *MSP Novos 50* e não faltaram artistas que se dispuseram a redesenhar e recriar o universo dos quadrinhos de Maurício de Sousa. (MELO, *Livros e HQ's – Resenhas*, 2013)

O projeto que recria os personagens de Maurício já ganhou quatro edições para o selo Graphic MSP – *Astronauta – Magnetar*, de Danilo Beyruth, *Turma da Mônica – Laços*, de Vitor e Lu Cafaggi, *Chico Bento – Pavor Espaciar*, de Gustavo Duarte, e *Piteco – Ingá*, de Francisco José Souto Leite “Shiko”. (MELO, *Livros e HQ's – Resenhas*, 2013)

Pavor Espaciar, de Gustavo Duarte faz parte do selo *Graphic MSP*, em edições *one shot* com 73 páginas mais 08 páginas extras e surgiu a partir da experiência do projeto MSP 50, Duarte mantém os traços clássicos de Chico Bento (chapéu de palha, a roupa e os amigos) cria uma história com alienígenas e Chico Bento mesclando o humor inerente do personagem caipira ao medo do desconhecido.

Classificamos a seguir os metaplasmos coletados em *Pavor Espaciar*:

Página 07, Título – *Pavor Espaciar*

- Espacial ~ espaciar – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante “r” no lugar de outra “l” por “r”)

Página 08 – *si* comporte, *mininos! Nós vamos visitá a tia Janda i o tio Mané.*

Oceis pode *brincá* mais um *poco*, mas quando *dê deiz* da noite direto pra cama!

- Se ~ si – assimilação vocálica – "e" por "i".
- Meninos ~ mininos – assimilação vocálica – "e" por "i"
- Nós ~ nós – ditongação (transformação de uma vogal "o" em ditongo "oi")
- Vamos ~ vamo – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "s")
- E ~ i – assimilação vocálica – "e" por "i".
- Vocês ~ oceis – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "v" por "o")
- Brincar ~ brincá – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")
- Pouco ~ poco – monotongação (o ditongo "ou" transformou-se em monotongo "o")
- Dez ~ deiz – ditongação (transformação de uma vogal "e" em ditongo "ei")
- Der ~ dê – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")

Página 09, quadrinho 1 – Quando a gente *vortá*, *queremo* ver *oceis* dois *drumindo*! Combinado?

quadrinho 2- *Craro* mãe!

- Voltar ~ vortá – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra – "l" por "r") e apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")
- Queremos ~ queremo – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "s")
- Vocês ~ oceis – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "v" por "o")

- Dormindo ~ drumindo – hipértese (transposição de um fonema em sílaba diferente – "r" e assimilação vocálica "o" por "u")
- Claro ~ craro – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra – "l" por "r")

Página 10 – inté!

- Até ~ inté – assimilação vocálica "a" por "i" seguida de nasalização "n".

Página 11, quadrinho 4 – Zé, vou *tomá* água, ocê qué um gole?/ Quero não Chico, *gradecido*.

- Tomar ~ tomá – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo – "r")
- Você ~ ocê – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "v" por "o")
- Quer ~ quê – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")
- Agradecido ~ gradecido – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "a")

Página 13, quadrinho 3 – Ô Torresmo! *Qui* foi, *rapaiz*? Que *qui ocê* tem?

- Que ~ qui – assimilação vocálica "e" por "i"
- Rapaz ~ rapaiz – ditongação (transformação de uma vogal "a" em ditongo "ai")
- Você ~ ocê – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "v" por "o")

Página 17, quadrinho 4 – Corre, Torresmo! Corre, *Giserda*!

- Giselda ~ Giserda – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l" por "r")

Página 18, quadrinho 2 – *Virge Santíssima! O robô gigante assombrado dos inferno si apoderô do meu primo! É o finar do mundo.*

- Virgem ~ Virge – desnasalização do fonema final médio anterior.
- Se ~ si – assimilação vocálica – "e" por "i".
- Apoderou ~ apoderô – monotongação (o ditongo final da palavra "ou" transformou-se em monotongo "ô")
- Final ~ finar – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l" por "r")

Página 19, quadrinho 2 – *Giserda! Torresmo! Vamo imbora daqui!*

- Giselda ~ Giserda – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l")
- Vamos ~ vamo – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "s")
- Embora ~ imbora – assimilação vocálica "e" por "i".

Página 26, quadrinho 2 – *Qui pesadelo horrivel... infernar...*

quadrinho 4 – *Era só o que fartava! Ligaro umas tomada nimim!*

- Que ~ qui – assimilação vocálica "e" por "i".
- Horrível ~ horrivel – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l")
- Infernal ~ infernar – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l")
- Faltava ~ fartava – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l")

- Ligaram ~ ligaro – assimilação vocálica “a” por “o” e desnasalização “m”
- Em mim ~ nimim – metátese (transposição de fonema que se pode verificar na mesma sílaba ou entre sílabas)

Página 29, quadrinho 1 – *Virge Santa! Um elefante! E ele é vrede! Que surrear...*

- Virgem ~ Virge – desnasalização do fonema final médio anterior.
- Verde ~ vrede – hipértese (transposição de um fonema em sílaba diferente "e" por "r")
- Surreal ~ surrear – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l")

Página 31, quadrinho 3 – *Os capeta tão carregando um difunto...*

- Estão ~ tão) – dupla aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "es")
- Defunto ~ difunto – assimilação vocálica – "e" por "i".

Página 34, quadrinho 4 – *Torresmo! Virge Santa! colocaro ocê dentro di uma jaula qui marvadeza! / Vem cá, meu amigo! Graças a Deus ocê tá vivo!*

quadrinho 5 – *Brigado, Chico! Num guentava mais ficá preso nessa caxa di vrido!*

- Virgem ~ Virge – desnasalização do fonema final médio anterior.
- Colocaram ~ colocaro – assimilação vocálica “a” por “o” e desnasalização do fonema final médio anterior.
- Você ~ ocê – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "v" por "o")
- Que ~ qui – assimilação vocálica "e" por "i"

- Marvadeza ~ malvadeza – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l")
- Aguentava ~ guentava – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "a")
- Ficá ~ ficar – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")
- Caixa ~ caxa – monotongação (o ditongo "ai" transformou-se em monotongo "a")
- De ~ di – assimilação vocálica "e" por "i"
- Vidro ~ vrido – hipértese (transposição de um fonema em sílaba diferente "r")

Página 35, quadrinho 2 – Meu Deus do céu! O porco *tá* falando! O porco *tá* possuído!

quadrinho 4 – *Carma*, Chico! *Carma!* *Sô* eu! *Sô* eu! / *Vorta* aqui! *Sô* eu!

- Está ~ tá – dupla aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "es")
- Calma ~ carma – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l")
- Sou ~ sô – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "u")
- Volta ~ vorta – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l")

Página 36, quadrinho 1 – O porco *inguliu* o meu primo!

quadrinho 2 – *Carma*, Chico! Não é nada disso! *Sô* eu *memo*, o *Zé*!

quadrinho 3 – *Péra*, *lá!* *Ocê* num pode ter *ingulido* o *Zé!* *I* nem pode *sê* ele! / O *Zé* ta ali *imbaixo*, junto *cas assombração!* *Óia*, só!

- Engoliu ~ inguliu – assimilação vocálica "o" por "u"

- Calma ~ carma – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l")
- Mesmo ~ memo – síncope (subtração de fonema no interior do vocábulo "s")
- Espera ~ péra – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "es")
- Você ~ ocê – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "v")
- Não ~ num – monotongação (o ditongo "ao" transformou-se em monotongo "o") e assimilação vocálica.
- E ~ i – assimilação vocálica "e" por "i"
- Ser ~ sê – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")
- Embaixo ~ imbaixo) – assimilação vocálica “e” por “i”
- Com as ~ cas – sinalefa ou elisão (queda da vogal final de uma palavra, quando a seguinte começa por vogal)
- Olha ~ óia – síncope (subtração de fonema no interior de vocábulo "lh") e vocalização.

Página 37, quadrinho 1 – É isso que tô tentando ixpricá./ Trocaro meu corpo co corpo do Torresmo!

quadrinho 2 – Mas *ocê* acha, que eu *vô querditá* numa história *bissurda* dessa? *Qui ocê* é o Torresmo? *I o Torresmo é ocê?*/ *Oia* lá: O *Zé* *i os coisa* ruim tão lá *imbaixo*.

quadrinho 3 – Chico, *nóis* foi *capturado* por uma nave *espaciar*! *Tamo* cercado *di ser di otro praneta*! *I ocê* acha *qui* eles *tê trocero* o meu corpo *co* do Torresmo é *qui é bissurdo*!

quadrinho 4 – *compretamente*! / Chico, *pera* lá! *Si* aquele é o *Zé*, ele *tá* lá *imbaixo* jogando *xadreiz cos etê*! *I* parece *inté* que *tá* ganhando...

- Estou ~ tô – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "es")

- Está ~ tá – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "es")
- Explicar ~ ixpricá – hipértese (transposição de um fonema em sílaba diferente), rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra)

apócope (queda do fonema no fim do vocábulo).

- Trocaram ~ trocaram – desnasalização do fonema final médio anterior.
- Você ~ ocê – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "v")
- Acreditar ~ querditá – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra),

epêntese (é o acréscimo de fonema no interior do vocábulo "qu"), hipértese (transposição de um fonema em sílaba diferente "r") e apócope (queda do fonema no fim do vocábulo).

- epêntese (é o acréscimo de fonema no interior do vocábulo "u")
- Absurda ~ bissurda – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "a") e epêntese (é o acréscimo de fonema "i" no interior da palavra)
- Que ~ qui – assimilação vocálica "e" por "i"
- E ~ i – assimilação vocálica "e" por "i"
- Embaixo ~ imbaixo – assimilação vocálica “e” por “i”
- Nós ~ nós – ditongação (transformação de uma vogal “o” em ditongo “oi”)
- Capturado ~ capturado – epêntese (acréscimo de fonema no interior da palavra "i")
- Espacial ~ espaciar – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l")
- Estamos ~ tamo – dupla aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "es") e apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "s")

- de ~ di) – assimilação vocálica "e" por "i"
- Trocaram ~ trocaram – desnasalização do fonema final médio anterior.
- Com ~ co – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "m")

Página 39, quadrinho 2 – Zéééé! *Trasformaro memo ocê* no Torresmo!
/ *Vamo caí* fora desse inferno!

- José ~ Zé – aférese (queda do fonema "jo" no início da palavra) e assimilação consonantal (quando o fonema assimilado é uma consoante "s" por "z")
- Transformaram ~ transformaram – desnasalização do fonema final médio anterior.
- Mesmo ~ memo – síncope (subtração de fonema no interior do vocábulo "s")
- Você ~ ocê – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "v")
- Vamos ~ vamo – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "m")
- Cair ~ caí – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")

Página 57, quadrinho 2 – Mais *nóis vai caí di* novo na *iscuridão*, Chico!
/ *Simbora*, Zé! *Pior que tá, num* fica!

- Nós ~ nós – ditongação (transformação de uma vogal "o" em ditongo "ói")
- Cair ~ caí – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")
- De ~ di – assimilação vocálica "e" por "i".
- Escuridão~ iscuridão – assimilação vocálica "e" por "i".

Página 59, quadrinho 2 – *Óia! Otra porta!*

- Olha ~ óia – síncope (subtração de fonema no interior de vocábulo "lh") e vocalização (passagem de uma consoante "lh" a semivogal "i")
- Outra ~ otra) – monotongação (o ditongo "ou" transformou-se em monotongo "o").

Página 62, quadrinho 4 – *Não! Pelamor di Deus não!*

- Pelo amor ~ pelamor – sinalefa ou elisão (queda da vogal final de uma palavra, quando a seguinte começa por vogal "pelo + amor")
- De ~ di – assimilação vocálica "e" por "i".

Página 63, quadrinho 5 – *Zê? Torresmo! Ocê mi sarvô!*

- Você ~ ocê – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "v")
- Me ~ mi – assimilação vocálica "e" por "i".
- Salvou ~ sarvô – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l") e monotongação (o ditongo "ou" transformou-se em monotongo "o").

Página 64, quadrinho 4 – *Brigado, rapaiz! Nós ia virá fejoada!*

- Obrigado ~ brigado) – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "o")
- Rapaiz ~ rapaiz – ditongação (transformação de uma vogal "a" em ditongo "ai")
- Nós ~ nós – ditongação (transformação de uma vogal "o" em ditongo "oi")
- Virar ~ virá – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")
- Feijoada ~ fejoada – monotongação (o ditongo "ei" transformou-se em monotongo "e")

Página 65, quadrinho 4 – Acho *qui intendi* o *qui* ele *qué fazê*, Zé!

- Que ~ qui – assimilação vocálica "e" por "i".
- Entendi ~ intendi – assimilação vocálica "e" por "i".
- Quer ~ qué – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")

Página 66, quadrinho 1 – Ele vai *trocá os corpo docéis di vorta!*

quadrinho 4 – É pra *apertá* o botão *i puxá* a lavanca?

quadrinho 5 – *I guardá* essa chave?

- Trocar ~ trocá – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")
- De vocês ~ docéis – dissimilação vocálica "e" por "o", síncope (subtração de fonema no interior do vocábulo "v"), ditongação (transformação de uma vogal "e" em ditongo "ei")
- De ~ di – assimilação vocálica "e" por "i"
- Volta ~ vorta – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l") e apócope (queda do fonema no fim do vocábulo)
- Apertar ~ apertá – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")
- E ~ i – assimilação vocálica "e" por "i"
- Puxar ~ puxá – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")
- Guardar ~ guardá – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")

Página 68, quadrinho 2 – Zé, seu *miseráver!*

- Miserável ~ miseráver – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l")

Página 70, quadrinho 5 – *Zé, bora pra cima do vrido!*

- Embora ~ bora – assimilação vocálica "e" por "i".
- Vidro ~ vrido – hipértese (transposição de um fonema em sílaba diferente "r")

Página 73, quadrinho 2 – Ah, seus *muleques!* Nadando no lago a essa hora da noite!

quadrinho 3 – *Nóis num tava nadando não, Tio! Nóis acabamo di vortá di um disco voador! Caímo no lago! Morremo di medo, mais o Torresmo sarvô nóis! É pai, nóis fomo biduzido pelos capeta di otro praneta!*

quadrinho 5 – Mais mãe! Os *lienígena...! Qui lienígenas qui nada! Chega di mintira! Seus muleque levado!*

quadrinho 6 – Já pra dentro *tomá* um banho quente! *I dispois, cama! / I amanhã tão di castigo!*

- Moleques ~ muleques – assimilação vocálica "o" por "u"
- Nós ~ nós – ditongação (transformação de uma vogal "o" em ditongo "oi")
- Não ~ num – monotongação (o ditongo "ao" transformou-se em monotongo "o") e assimilação vocálica.
- Acabamos ~ acabamo – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "s")
- De ~ di -assimilação vocálica "e" por "i"
- Caímos ~ caímo – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "s")
- Morremos ~ morremo – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "s")
- Salvou ~ sarvô – rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l") e monotongação (o ditongo "ou" transformou-se em monotongo "o").
- Fomos ~ fomo – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "s")

- Abduzido ~ biduzido – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "a") e epêntese (é o acréscimo de fonema no interior do vocábulo "i").
- Outra ~ otra – síncope (subtração de fonema no interior de vocábulo "u")
- Planeta ~ praneta – hipértese (transposição de fonema em sílaba diferente) rotacismo (vício de pronúncia ou escrita da consoante "r" no lugar de outra "l")
- Alienígenas ~ lienígenas – aférese (queda de um fonema no início de uma palavra "a")
- Que ~ qui – assimilação vocálica "e" por "i"
- Mentira ~ mintira – assimilação vocálica "e" por "i"
- Tomar ~ tomá – apócope (queda do fonema no fim do vocábulo "r")
- E ~ i – assimilação vocálica "e" por "i"
- Depois ~ dispois – assimilação vocálica "e" por "i" e epêntese (é o acréscimo de fonema no interior do vocábulo "s").

5. *Considerações finais*

A mudança na língua gera alteração na estrutura do vocábulo e isso ocorre através do tempo, essas mudanças são importantes para que possamos perceber que a língua não é única e que ela está em constante transformação, às vezes de forma lenta, mas nunca estática.

Após análise dos metaplasmos em *Pavor Espaciar*, pode-se perceber que os vocábulos considerados caipiras e estigmatizados pela maioria da sociedade letrada são vocábulos que sofreram processo de metaplasmos e que na área urbana também são encontrados. Pode-se, assim dizer, que são os grupos rurbanos – pessoas que nasceram e foram criadas na área rural e por algum motivo migraram para a área urbana, e que não perdeu o dialeto rural. Todo esse processo é de extrema importância para que possamos perceber a evolução da língua.

Pode-se concluir que a linguagem utilizada nos quadrinhos de Gustavo Duarte – *Chico Bento em Pavor Espaciar* –, apresenta fatores

próprios de uma região com menor prestígio social que sofreram o processo de metaplasmos – alterações fonéticas –, que evolui através do tempo e conseqüentemente sofrerá mudanças futura, pois a língua está sempre à frente da escrita, alterando-se primeiro para ser oficializado posteriormente através da escrita.

Diante da pesquisa realizada é interessante que possamos valorizar cada vez mais a nossa língua materna, defendendo seus costumes e valores e assim estaremos preservando não só a identidade de um povo mas sim nossa história. Através do resultado desse trabalho, percebe-se que a língua portuguesa está em constante modificação, às vezes lenta, mas nunca estática e toda essa mudança é importante para a sobrevivência da língua materna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

DUARTE, Gustavo. *Pavor espaciar*. São Paulo: Panini, 2013.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica*. São Paulo: Ática, 2010.

GIACON, Eliane Maria de Oliveira. Os pés de Chico Bento. In: GOMES, Nataniel dos Santos; RODRIGUES, Marlon Leal. *Para alto e avante*. Curitiba: Appris, 2012.

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

MELO, Leila. *Livros e HQ's: “Chico Bento – Pavor Espaciar”, a divertida aventura sci-fi caipira*. O Chaplin. Disponível em: <<http://www.ochaplin.com/2013/09/livros-e-hqs-chico-bento-pavor-espaciar-a-divertida-aventura-sci-fi-caipira.html>>.

SILVA, José Pereira da. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2010.

SOUSA, Maurício de. Crônicas. In: *Maurício de Sousa Produções Artísticas*. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/cronicas/o-veio-chico>>. Acesso em: 17-05-2014.